

SIGNOS, MÁQUINAS, REPRESENTAÇÕES

Carolina Cerqueira Lima Dittrich

Gizelle Kaminski Corso

Jair Zandoná

Rafael Zamperetti Copetti

Stélio Furlan

Universidade Federal de Santa Catarina

Dando continuidade ao projeto da Revista *Anuário de Literatura*, de eleger artistas catarinenses para compor a capa de seus números, a presente edição traz a tela “Carnaval no circo” (1969), de Eli Heil, pertencente ao acervo do museu “O Mundo Ovo de Eli Heil”. O museu está localizado em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, e abriga o numeroso acervo da artista plástica, constituído de pinturas, esculturas, tapeçarias, cerâmicas e desenhos. O acervo possui obras de todas as fases e técnicas desenvolvidas pela artista.

“Carnaval no circo”, elaborado com técnica mista, é composto de diferentes figuras, com formas e cores variadas, sugerindo o movimento e dinamismo próprios do circo e também do carnaval. Malabaristas, equilibristas, palhaços, arlequins, colombinas, por exemplo, (con)fundem-se entre cores vibrantes, dispersando nosso olhar ora para o circo ora para o carnaval e evidenciam transfigurações, transformações, entrelaçamentos. Êxtase de poder ser outro, de prevaricar pelo excesso, pelo exagero consumado. Porque carnaval tem um pouco de circo, de festa, de solenidade invertida, de ato performático. E pensar na fusão desses dois espaços de cultura e de arte é refletir sobre conexões, imbricamentos, convergências, divergências. Porque tanto no carnaval quanto no circo existe o “mascaramento”, a “metamorfose”, a “transmutação”, de novas caras, facetas, caretas; momentos de alter-ação, porém momentâneos, breves, céleres. Assim, tendo em vista a nova fase pela qual a Revista *Anuário de Literatura* se encontra, em fase de mudanças, de alterações, de metaformoses, escolhemos para a capa desta edição “Carnaval no circo”, porque



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

metaforiza nossa condição de mudança que, diferentemente daqueles [circo, carnaval], não será célere. Desse modo, com o intuito de reunir trabalhos de diferentes pesquisadores sobre temáticas convergentes, a Comissão editorial estabeleceu mudanças nas diretrizes de submissão da *Anuário de Literatura*, definindo seções temáticas e/ou dossiês para seus números a partir de 2012. Nesse sentido, a Revista privilegiará as submissões referentes às chamadas de trabalhos para contribuição em “Seção Temática” e/ou “Dossiê”. Além disso, privilegiará textos submetidos por autores que estejam regularmente matriculados em Curso de Pós-Graduação (mestrandos e doutorandos), recém-mestres e/ou recém-doutores, observando, também a diversidade institucional nas publicações. É importante observar que a colaboração de autor docente, com titulação de doutor, deverá ser realizada através da seção “Pesquisadores docentes”, salvo quando se tratar de contribuição para “Seção Temática” ou “Dossiê” referente à chamada de trabalhos. Mas, não serão apenas estas as mudanças pelas quais nossa revista vai passar; “ó abre alas, *majestável* público” porque os trabalhos deste número hão de circular nos “picadeiros”, nos “salões”, nas “matinês”, nos “clubes”, nas “avenidas”, nas seções “Artigos”, “Pesquisadores docentes” e “Ensaio”. Na seção “Artigos”, Otávio Guimarães Tavares propõe “Uma leitura d’*O castelo dos destinos cruzados* como texto-máquina”, no qual analisa o processo de construção de narrativas de Italo Calvino em *O castelo dos destinos cruzados* como um texto-máquina; Inês Skrepetz, tomando como ponto de partida o breve romance *Informe sobre cegos*, de Ernesto Sabato, analisa como se configura a concepção do Mal em algumas obras de Sabato. Já Jessica Sabrina de Oliveira Menezes procura especular a natureza inconstante do ser humano no momento em que este experimenta a sensação de abandono, tomando como objeto de estudo a personagem paradoxal de Caio Fernando Abreu em “Os sapatinhos vermelhos”; Lígia de Amorim Neves reflete sobre a influência das conquistas do feminismo na construção de identidades da mulher consciente de sua potencialidade transformadora no artigo “Desconstruindo discursos emancipatórios: um olhar feminista sobre a personagem feminina nas esferas de poder em “Entrevista ao vivo”, de Luci Collin”; Afrânio Gurgel Lucena e Maria Edileuza da Costa, em “A personagem feminina medieval no romance *O guarani*”, apresentam uma análise intertextual do texto literário que contempla um processo de constituição mítica das personagens do romance de José de Alencar; Bianca Campello Rodrigues Costa, por sua vez, indaga em “Em defesa do multiverso — ou abaixo a crise nas infinitas terras. Melhor: por um *National Geographic* literário” sobre o papel da história da literatura ante seu próprio objeto e sobre como organizar o relato da existência de textos cuja identidade é instável; por fim, esta

seção encerra-se com “A ruína da casa e a decomposição da família”, de Kelly dos Santos Moreira e Rita Felix Fortes, as quais refletem sobre a relação entre a ruína da casa e a decomposição da família Meneses no romance *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso.

A seção “Pesquisadores docentes”, inaugurada no presente número da *Anuário*, é aberta por uma reflexão de Fernanda Müller, na qual analisa o papel ocupado pela casa na Literatura. Para tanto, oferece uma leitura desse espaço em *Lavoura arcaica* de Raduan Nassar. Na sequência, Leonardo Vieira de Almeida analisa em artigo intitulado “Daniel Quinn e a Biblioteca de Babel” a novela *A cidade de vidro*, de Paul Auster. Franz Obermeier, por sua vez, tenta mostrar em seu ensaio que o livro *Warhaftige História*, de Hans Staden, é uma importante fonte primária do Brasil colonial, baseado em informações verídicas, mas em partes importantes, responde também a discursos alheios, julgamentos da época, sobre os indígenas e concepções sobre os nativos da colônia. Juciane Cavalheiro e Rosa Maria Tavares Fonseca colaboram com o ensaio “O duplo em Borges: análise dos contos ‘O outro’, ‘O sul’, ‘O inverossímil impostor Tom Castro’ e ‘O morto’”. Por fim, encerra esta seção o texto “Reencantos e Ressignificações no conto de fadas ‘A Moça Tecelã’”, de Maria Helena Touro Beluque Guedes e Célia Regina Delácio Fernandes, no qual as autoras discutem o conto mencionado a partir de uma visada interdisciplinar que estabelece relações entre Literatura e Psicanálise.

A seção “Ensaio”, que encerra a presente edição da *Anuário*, apresenta as contribuições de Artur de Vargas Giorgi, com o texto “Origem”, no qual tensiona o conceito “origem”, sua manifestação através de enigmas e sua relação com as técnicas de reprodução; e de Julia Teitelroit Martins, com “Estudos do estranho: o fator da repetição”. Nesse ensaio, Martins apresenta uma releitura de *O Estranho* sob a luz do *Além do princípio do prazer*, ambos escritos por Freud, para, então, elaborar uma análise de “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa, sob a ótica da repetição diferencial.

